

CONFLITOS FAMILIARES: FAMÍLIAS CONSTRUÍDAS A PARTIR DA ADOÇÃO DOS FILHOS

FAMILY CONFLICTS: CONSTRUCTED FAMILIES FROM THE ADOPTION OF
CHILDREN

Brena Magalhães de Oliveira

Bruna Palhares Preto

Daniela Martins Franco de Almeida

Gisele Oliveira Duarte

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como sua principal motivação o saber da importância que o tema adoção possui dentro da sociedade e como esse processo tem nuances que podem gerar conflitos das mais variadas formas. Estudar a influência de um novo membro familiar é essencial para entendermos como isso pode ser facilitado e como lidar com eventuais problemas que venham a ocorrer, seja no momento de visitas ainda em instituições de abrigo, sejam as dificuldades e ansiedades para a efetivação da adoção e a adaptação da criança ou adolescente no seio familiar com pais, irmãos, tios, animais de estimação e todo um novo contexto na vida de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: família; conflitos familiares; crianças/adolescentes; adoção.

ABSTRACT

The following research project has as its main motivation the knowledge of the importance that the theme adoption possesses within society and how this process has characteristics that might result in conflicts in all sort of ways. To study the influence of a new member of the family is essential to understand how it can be facilitated and how to deal with eventual issues that may occur, it being at the moment of visiting shelters, the difficulties and anxiety to the establishment of the adoption and the adaptation of the children or teenager in their family's home with their parents, siblings, uncles, pets and the entire new context in the life of all the individuals engaged in this situation.

KEYWORDS: families; family conflicts; children/teenagers; adoption.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a adoção é um assunto muito mais presente nas redes de comunicação do que alguns poucos anos atrás. Após a criação do estatuto da criança e do adolescente muito se preocupa com o desenvolvimento e o bem-estar de toda e qualquer criança/adolescente, inclusive se estão em algum tipo de vulnerabilidade, como é o caso das abandonadas ou órfãos encontrados nos milhares de abrigos espalhados pelo mundo. Ao passo que existem muitas crianças esperando por um lar

seguro para se desenvolverem temos muitos casais em busca da construção de uma família desejando seus filhos que, por ventura, não puderam ser concebidos biologicamente ou querem ter filhos biológicos e também abrem espaço para filhos adotivos.

A adoção é um encontro de duas histórias, a da criança por um lado e a de seus pais pelo outro. Assim, existe toda uma trama tecida para que esse momento seja concretizado. Este intervalo que vai do desejo desse encontro até a realização revela a importância de toda uma rede de apoio dos setores jurídico, da assistência social e das famílias envolvidas, já que a partir daí vários desafios poderão ocorrer trazendo conflitos de diversos âmbitos dependendo das especificidades e subjetividades de cada caso.

Desse modo, o presente trabalho buscou apresentar e instigar uma reflexão sobre as diversas formas de se constituir uma família e principalmente sobre os desafios em fazer isso a partir da adoção dos filhos, dentre eles estão a dificuldade de obter informação sobre reconhecimento legal, o desenrolar do processo, os profissionais envolvidos, os preconceitos, as opiniões e as reações de familiares e amigos diante da adoção.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é tentar compreender como um processo de adoção, desde a primeira ideia sobre o assunto até a concretização em si, pode trazer conflitos para dentro do núcleo familiar e conseqüentemente aos membros secundários desta família.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com método qualitativo. Foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema em questão, com pesquisas em livros e artigos, buscando focar no processo de adoção e os possíveis conflitos que podem surgir no decorrer deste.

3 DESENVOLVIMENTO

“A palavra adotar provém do latim *adoptare*, que significa considerar, cuidar, escolher” (LEVINZON, 2013, p. 14). O ato de adotar atende as necessidades em três aspectos, da família adotante que desejou uma criança, das crianças que necessitam de

cuidados e afetos providos pelos pais e familiares e da família biológica da criança, que não pode naquele momento se comprometer com o cuidado do(a) filho(a).

Para os autores Faleiros e Moraes (2014) a dinâmica da adoção é uma vinculação/revinculação em que se observa uma relação singular do mundo interno e externo em uma interação de comunicação e de aprendizagem.

A história que cada indivíduo tem construída em seu meio social faz com que o mesmo reaja de formas singulares frente a acontecimentos na medida em que o objeto em questão tenha um significado único para ele. Por isso é necessário levar em consideração tanto o desejo do adotante quanto do adotado sobre quais foram as razões e as condições prévias que fizeram com que acontecesse o ato em si. (WEBER, 2003; GHIRARDI, 2008).

Levinzon (2013) complementa que é necessário que o adotante saiba as questões reais que o levou a optar por uma adoção e saber principalmente identificar se essas suas idealizações sobre o desejo de paternidade e/ou maternidade não são construídas erroneamente a partir de conceitos como o de fazer uma caridade por exemplo.

Para Champenois-Laroche (2006) o que desperta o desejo por ter filhos em uma pessoa é singular, mesmo sendo um projeto de vida e de família em comum, cada um tem sentimentos e expectativas diferentes em relação a essa situação. No caso da maioria das mulheres por exemplo, isso pode estar ligado a infertilidade e traz como consequência uma ideia de condição de mulher incompleta. Mesmo com motivações diferentes, o casal possui um desejo comum que vai precisar ser conversado e alinhado para que o projeto de formar uma família com filhos prossiga de forma harmônica.

Motivações conscientes e inconscientes presentes no processo ajudam a criar um espaço de prevenção para dificuldades futuras no contato com o filho (LEVINZON, 2013, p. 14). Segundo Faleiros e Moraes (2014) na vinculação existem processos de separação que podem ser dolorosos e por isso merecem ser trabalhados com todo cuidado durante o convívio no dia a dia das famílias adotivas. É preciso compreender que a criança/adolescente traz uma história prévia de vida quando é colocada em um novo seio familiar (GUEIROS, 2007). Para eles essa história funciona como um elemento fundamental na mediação entre seu mundo interior e exterior e dar importância para todos os vínculos que eles formaram em suas vidas facilita a construção de uma nova filiação visto que resgata a história individual. O filho que cada um espera pode ser um fator que precisará de muita conversa e muito entendimento pelo sentimento do outro para que possa ser compreendido e para que o projeto de família

caminhe numa estrada única até que se realize e venha todos os outros desafios do prazer e da dor da criação de um ser humano (CHAMPENOIS-LAROCHE, 2006).

Em uma pesquisa realizada por Faleiros e Moraes (2014) foi possível perceber que o apoio dos familiares e amigos mais próximos foi um fator decisivo para o sucesso de uma adoção. Mas, o contrário também pode acontecer, de acordo com Souza (2012), a família e os amigos poderão questionar sobre o comportamento da criança, fazerem brincadeiras de mau gosto com algum significado implícito como a ideia de que criança adotiva dá mais trabalho, sempre dará problemas ou que seus traumas acarretarão danos cumulativos e permanentes. Ainda existe a fantasia que a herança genética supera os valores que serão adquiridos no lar e nos vínculos positivos desta nova família que se forma.

E, para além dos conflitos que o ato de adotar pode gerar para os familiares dos adotantes, é importante ressaltar algumas situações que podem ocorrer dentro da família. Para Abreu (2010) uma etapa que pode causar divergências é o preenchimento do perfil de criança que os adotantes desejam, neste momento, cada um espera e deseja um filho que pode não ser igual ao que o outro planeja. Outra situação muito importante que deve ser levada em consideração são as formas diferentes de como esperar pela criança, a ansiedade de um é diferente da ansiedade do outro podendo causar conflitos e prejudicar a relação do casal.

A espera de um filho adotivo passa pela demora de um processo judicial, começando na efetivação do cadastro, preenchimento do perfil desejado, encontrar a criança compatível com esse perfil e a liberação do juiz para visitas assistidas nas instituições e autorização para passarem finais de semana juntos em casa. De acordo com Souza (2012), até que se realize a adoção concretamente os candidatos já estão desgastados pelo tempo e todos os desafios decorrentes desta longa espera, podendo desencadear ansiedade, desgaste psicológico e sentimentos de fracasso.

Muitos candidatos a adoção reclamam sobre processo legal, em relação a sua demora e procedimentos. Devido a isso, segundo Squeira e Stella (2014), algumas pessoas chegam a buscar por adoções ilegais.

Ainda é importante discutir sobre lentidão e dificuldade dos processos de adoção por casais homossexuais. Essas situações decorrem das interpretações subjetivas dos profissionais envolvidos, baseando-se em crenças limitantes sobre a estrutura familiar tradicional. E de acordo com Ximenes e Scorsolini-Comin (2018), é possível perceber

esse preconceito na adoção pois, os casais heterossexuais ainda têm preferência no processo.

E ainda, Ximenes e Scorsolini-Comin (2018) ressaltam que embora já existam estudos científicos que comprovam que a orientação sexual dos pais não influencia a dos filhos, muitos profissionais envolvidos no processo de adoção supõem que a criança ou adolescente será influenciado em sua sexualidade. Mas, um estudo realizado no Brasil com psicólogos clínicos resalta que esses profissionais acreditam que o preparo na educação na esfera de valores ético-sociais dos casais homoafetivos é mais importante do que a orientação sexual em si, o que gera preocupação é a falta de uma figura masculina ou feminina para o desenvolvimento da criança ou adolescente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode acontecer de casais quererem adotar à partir de uma ideia equivocada, tendo como motivo algo que foge do que realmente é o ato de adotar. Esse motivo seria por “caridade” ou a substituição de um filho perdido. Adoção não é caridade, não preenche o vazio deixado por um filho que se foi e, embora seja uma ótima solução para problemas de fertilidade, não deve se basear somente nisso. A essência de adotar é que proporciona a oportunidade alternativa de se formar ou aumentar a família, ou seja, ter um(a) filho(a).

Para isso, a família adotante precisa antes refletir bem sobre sua escolha, pois, adotar uma criança desencadeará diversas mudanças em sua vida. Em um estudo realizado pelas autoras Squeira e Stella (2014) concluiu-se que um grupo de apoio para candidatos a adoção pode auxiliar em algumas situações, “além de contribuir para uma desidealização da família, fazendo com que os candidatos pudessem compreender a família real como espaço de conflitos e crises, que contribuem para o fortalecimento dos vínculos e do desenvolvimento das pessoas” (SEQUEIRA; STELLA. 2014, p. 77).

E para Ximenes e Scorsolini-Comin (2018) percebe-se necessário que haja uma revisão, ou até mesmo mudanças, nas leis que competem à adoção. O sistema judiciário precisa de maiores fundamentos teóricos e práticos sobre a adoção, principalmente ao se tratar de casais homoafetivos. E aos profissionais da Psicologia inseridos nesse sistema, cabe a responsabilidade de proporcionar mais informações que auxiliem os outros profissionais sobre o tema e a ruptura do preconceito, quebrando paradigmas em relação à tradicional estrutura familiar.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, Paula. **A aventura da adoção:** Um guia completo para pais, mães e filhos. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2010. 206 p.

CHAMPENOIS-LAROCHE, Françoise. **Eu não te amarei como aos outros:** o dia-a-dia da adoção. Porto Alegre: Sulina, 2006. 128 p.

FALEIROS, Vicente; MORAES, Patrícia. Desafios e possibilidades na adoção. **Serv. Soc. e Saúde**, Campinas, v. 13, n. 01, p. 29-46. 2014.

LEVINZON, Gina. **Adoção:** Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 3 ed. 2013. 186 p.

SEQUEIRA, Vania; STELLA, Claudia. Preparação para a adoção: grupo de apoio para candidatos. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, vol. 16, n. 01, p. 69-78. 2014.

SOUZA, Hália. **Adoção tardia:** devolução ou desistência de um filho? A necessária preparação para adoção. Curitiba: Juruá, 2012. 138 p.

XIMENES, Flávia, SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Adoção por casais do mesmo sexo: relatos de psicólogos do judiciário. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 01, p. 65-85. 2018.